



PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DO INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Proponentes (ordem alfabética). – Luiz Augusto Mazzarolo, Marcelo Felgueiras Napoli, Maria Lenise Silva Guedes, Pedro Luiz Bernardo da Rocha e Solange Peixinho.

Justificativa. – Existe um crescente interesse pela compreensão da biodiversidade em todos os seus aspectos, como o sistemático, o ecológico e o genético. Trabalhos recentes reúnem uma série de estudos enfocando a biodiversidade e as conseqüências desastrosas para a humanidade, caso não sejam propostos novos programas para a sua preservação, tanto no âmbito mundial como regional.

Por outro lado, a sistemática não constitui apenas a base da classificação para entendimento da biodiversidade, origem e evolução das formas de vida, mas também constitui o fundamento sobre o qual atitudes sociais serão decididas na tentativa de se minorar impactos, principalmente antrópicos. Sem profissionais especializados, coleções são negligenciadas, destruindo incontáveis exemplares e ameaçando a integridade do conhecimento biológico nelas baseado.

O Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (PROBIO-MMA) promoveu seminários a partir de 1993 para avaliar e determinar ações prioritárias para a conservação da biodiversidade em biomas do Brasil. Esses seminários têm sido unânimes em enfatizar a importância do estabelecimento de coleções científicas regionais e na formação de pessoal capacitado em sistemática para a gestão adequada da biodiversidade nacional. Frequentemente, esses encontros têm se deparado com limitações devidas à ausência tanto de informações básicas sobre distribuição geográfica de grupos animais e vegetais como com a insuficiência da capacidade de recursos humanos em Sistemática instaladas no território nacional, principalmente em centros fora da região Sudeste.

Embora assinalada por muitos, a importância da manutenção de coleções merece algumas considerações: (1) servir de base para pesquisa em muitas disciplinas científicas, em particular as que estudam a descrição, a classificação e a reconstrução da história evolutiva das espécies; (2) preservação dos elementos para a comprovação de pesquisas pregressas, possibilitando a verificação da validade da informação científica; (3) base de planejamento para pesquisas futuras; (4) formação de novos Grupos de Pesquisa em



Sistemática/Taxonomia, História Natural e Ecologia no Estado da Bahia, envolvendo pesquisadores e estudantes de universidades Nordestinas e outras.

Infelizmente, o Nordeste ainda não conta com coleções biológicas gerais consideradas significativas dentro do cenário nacional, onde o depósito da maior parte dos espécimes coligidos em nossa e demais regiões brasileiras é feito em museus de Zoologia do Sudeste, dificultando em muito a formação de profissionais nas áreas de Sistemática, Biogeografia e outras correlatas nas universidades nordestinas.

Pesquisas em biodiversidade exigem, portanto, a consolidação de novos pólos integradores de conhecimento, principalmente nos países de megadiversidade, como o Brasil, que abrigam áreas endêmicas e/ou de grande riqueza biológica internacionalmente reconhecidas. Dentro desse contexto, o Estado da Bahia se destaca por sua posição geográfica estratégica, pelos vários biomas terrestres existentes em seu território, como florestas pluviais, caatingas, cerrados e campos, com formações vegetais e ecossistemas variados, e por um ambiente costeiro multifacetado (p.ex., estuários, recifes e costões rochosos).

Embora o Estado da Bahia apresente toda esta biodiversidade, é relativamente recente a formação de coleções científicas em nossa Instituição. Assim é que, ao longo destes 30 ou mais anos pesquisadores da UFBA acumularam material botânico e zoológico, fruto de vários projetos de pesquisa desenvolvidos neste período. O Herbário Alexandre Leal Costa (ALCB) mais que duplicou seu acervo nos últimos oito anos, contando na atualidade com mais de 62 mil exsicatas provenientes de variados biomas regionais. Foram inúmeras as parcerias, com destaque para o “Projeto Flora da Bahia”, com suas 11 instituições nacionais e duas internacionais.

É importante assinalar que, embora o Herbário Alexandre Leal Costa já seja uma referência nacional e internacional, ainda não tem identidade como Órgão Complementar ou Suplementar na Universidade Federal da Bahia.

As coleções zoológicas, representadas por diversos grupos taxonômicos depositados no Departamento de Zoologia, totalizam cerca de 60.000 espécimes, distribuídos da seguinte maneira: PORIFERA (ca. 3.000 exemplares), CNIDARIA (ca. 325), MOLLUSCA (18.600), POLYCHAETA (ca. 16.000), outros invertebrados cujo acervo ainda não foi contabilizado (BRYOZOA, CRUSTACEA, SIPUNCULA, ECHINODERMATA), SCORPIONES (989), ARANEAE (2.100), INSECTA (ca. 5000), ARTRÓPODES DE SOLO (lotes ainda não contabilizados), PISCES (ca. 7.000), AMPHIBIA (3.000), REPTILIA (SERPENTES – 1.261



e LAGARTOS – 558), MAMMALIA (CHIROPTERA – 384 e CETACEA, ca. 60). Este acervo está predominantemente formado por material biológico regional, embora lotes de exemplares provenientes de outras regiões, e até mesmo de outros países, estão inclusos em nossas coleções, como em Porifera, Amphibia e Pisces. Parte deste acervo está localizada na Sala de Coleções Zoológicas, implantada na gestão da Prof. Tânia Köbler Brazil, através de financiamento do CNPq.

Além disto, a Universidade Federal da Bahia vem investindo substancialmente na criação de infra-estrutura em coleções zoológicas, principalmente (1) pela participação no **Plano de Desenvolvimento de Infra-estrutura Institucional de Pesquisa (CT-INFRA)**, Ministério de Ciência e Tecnologia (CT Brasil), onde entre as metas expostas destacamos a consolidação das coleções de flora e fauna da Bahia; (2) pelo projeto institucional já em andamento e responsável pela reforma e modernização do espaço físico das salas de curadoria, triagem (seca e úmida) e coleção entomológica, incluindo aquisição de equipamento e material de consumo; (3) pela efetivação de quatro pesquisadores doutores na área de Sistemática.

A criação do Museu de História Natural ainda tem por objetivo subsidiar a criação de um Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, contribuindo assim para a formação de biosistematas para o Nordeste brasileiro.

Diante do exposto, o grupo de professores do Instituto de Biologia da UFBA acima discriminado submete à apreciação dos Departamentos e da Congregação deste Instituto a criação do **Museu de História Natural da Universidade Federal da Bahia**, como Órgão Complementar, composto do Herbário Alexandre Leal Costa e do Museu de Zoologia, com proposta de Regimento apensado a este documento.

Atenciosamente,

Luiz Augusto Mazzarolo

Marcelo Felgueiras Napoli

Maria Lenise Silva Guedes

Pedro Luís Bernardo da Rocha

Solange Peixinho

Salvador, 30 de outubro de 2003